

ARTE MACONDE: PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

Eduardo Medeiros *

A maioria dos estudiosos da arte maconde costuma distinguir três períodos estilísticos de acordo com o tipo de objectos produzidos e materiais utilizados. Enquadram no primeiro toda a produção artística da época anterior à ocupação colonial, que teve lugar entre 1917 e 1920, produção que continuou praticamente até aos nossos dias. O segundo período é caracterizado pela produção artística dos últimos 25 / 30 anos da ocupação colonial. O terceiro é chamado de “arte moderna” e começa na segunda metade dos anos cinquenta do século XX.

A “arte antiga” percorreu todos os períodos até aos nossos dias sempre num processo de decadência por causa das transformações entretanto ocorridas na sociedade maconde (DIAS 1964 e 1970). Trata-se de um período muito indefinido e desconhecido, a cujos objectos produzidos se costuma chamar “arte antiga”. É uma arte de estatuária, de máscaras, de decoração corporal, objectos com funções mágicas e rituais e um elevado nível de estilização. A maneira particular de esculpir os olhos e os lábios e a preocupação com o pormenor percorreu todas as três fases da arte maconde. Os objectos têm no segundo período um carácter realista mais acentuado, com peças onde se regista por vezes uma crítica social e a presença do colonizador. O terceiro é caracterizado por um grande nível de abstracção e pela inculturação de influências culturais externas.

Embora os macondes de Newala, na Tanzânia, tenham tido um percurso histórico colonial e pós-colonial diferentes dos de Cabo

* Departamento de Sociologia e Núcleo de Estudos Sobre África (NESA) do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), da Universidade de Évora.

Delgado, em Moçambique, tanto a arte antiga como a arte dita moderna tem aspectos comuns, por isso, mencionamos neste artigo alguns estudos etnográficos e sobre a arte, facilmente identificáveis, relativos aos Macondes de além-Rovuma, e aos macondes de origem moçambicana radicados na Tanzânia e no Quênia.

Arte antiga

Sobreviveram poucas peças antigas do primeiro período, por uma razão simples: a madeira utilizada da sumaumeira brava na estatuária e nas máscaras é extremamente leve e perecível (CASTRO 1961, DIAS 1964-1970, DUARTE 1983, BLESSE 1984). Destacam-se, no entanto, espalhadas por museus e colecções privadas, máscaras *lipiko* usadas nas danças do *mapiko* [sobre o mapico, vide: FERNANDES (1960), ALBERTO (1963), DIAS *et al* (1964-1970), GRAÇA (1992)]. Conservaram-se também algumas estatuetas e escultura ornamental em objectos de uso cerimonial e doméstico (PIRES de LIMA 1918) com características de estilo idênticas à das máscaras, representando espíritos de antepassados. Dessa produção antiga temos os registos de FROBENIUS (1898), FULLEBORN (1901), ADAM (1902), WEULE (1908), CHUBB (1924), COLLINGS (1929), FERREIRINHA (1938), ALBERTO (1963) e depois destes autores muitos outros escreveram sobre esta arte dita primitiva, incluindo sobre as decorações e mutilações corporais, e o uso das rodela labiais, *pelele*, pelas mulheres [BOWIE (1949), DIAS *et al* (1964-1970)]. De modo geral, a maioria dos autores considera que o talhe da madeira era perfeito e bem acabado, os traços estilizados e as peças policromadas. os macondes acrescentavam por vezes outros materiais como fibras vegetais, tecidos, cabelos, etc.

A arte da época colonial, c. 1940-1975

Com o domínio colonial a expressão escultórica tornou-se mais realista e assumiu uma activa função de crítica social, particularmente crítica do ocupante e da própria sociedade maconde. Foi durante este período que administradores, missionários e outros colonos começaram a fazer encomendas de objectos decorativos em madeira e marfim aos artesãos macondes. Acompanhavam estas

demandas com interesse pelo pau-preto e pelo pau-rosa, madeiras mais rijas e duráveis que as madeiras leves, “acabando por exercer grande influência na evolução plástica dos anos posteriores, contribuindo através de encomendas de figuras religiosas cristãs (como as de Cristo e Nossa Senhora) ou do quotidiano social e natural dos escultores (figuras humanas e de animais selvagens) para que se desenvolvesse progressivamente uma expressão naturalista e realista, mais dentro dos princípios europeus do que das tradições escultóricas macondes anteriores” (SOARES 2000:62). Muitos escultores profissionalizaram-se, “actividade que foi reconhecida pelo governo colonial desde 1940, atribuindo-lhes um estatuto social privilegiado, em relação ao camponês comum” (SOARES, *Idem*). Desde então que os macondes passaram a esculpir sobretudo o pau-preto que ainda abunda nos matos de Cabo Delgado. É uma madeira nobre, mas difícil a trabalhar devido à sua dureza. Por causa desta mudança de materiais foram adoptados novos instrumentos de trabalho como o formão, tornando-se o traço da obra mais fino e o acabamento mais delicado. Com o pau-preto e o pau-rosa perdeu-se completamente a policromia das peças anteriores e os macondes passaram a fabricar peças em maior quantidade de aldeias nativas, imagens religiosas, bestiários, etc. Perdeu-se em liberdade criadora o que se foi adquirindo em habilidades e aperfeiçoamento técnico [DUARTE 1983, 1987].

Arte Moderna

Foi na Tanzânia e no Quênia, nos anos 50 / 60 do século XX que eclodiu o terceiro período da arte maconde. Trabalhadores migrantes e exilados políticos, entre os quais muitos escultores, deram origem à nova arte. “Talvez porque o mercado local fosse dominado por comerciantes islâmicos - escreve SOARES (2000:63) - adversos à representação da figura humana ou animal, desenvolvida então em Moçambique, ou porque um escultor levou a um comerciante uma figura destorcida e grotesca que foi muito bem aceite, é que começou a desenvolver-se em Dar-es-Salam um novo estilo escultórico, o *Shetani*, rapidamente repetido por outros escultores”, e depois um outro tipo, o *Ujamaa*, ou árvore da vida.

Segundo MARGOT DIAS (1973) podem ser observados nesta arte “moderna” quatro tipos diferentes:

- (i) esculturas do tipo ujamaa, compactas;
- (ii) esculturas do tipo ujamaa, não compactas;
- (iii) esculturas do tipo shetani;
- (iv) esculturas em baixo relevo.

Personagens estilizadas e deformadas, formas sinuosas e entrelaçadas e uma grande capacidade de abstracção, de onde emergem seios, olhos ou cabeças e outros elementos marcarão as características fundamentais do tipo *shetani* (certos autores escrevem *shatani*). Os tipos *ujamaa* representam não só o grupo familiar, no sentido restrito e lacto, por isso, a comunidade e as suas gerações, incorporando os espíritos dos antepassados protectores e as preocupações diárias. Através destas esculturas e baixos relevos, evocam-se mitos e preocupações quotidianas, a força vital e a fecundidade. Recordemos que nessa época, na nova República da Tanzânia, do presidente Nyerere, Ujamaa designava um projecto de desenvolvimento rural em torno das unidades tradicionais de produção

A partir do início dos anos sessenta, no contexto das atenções internacionais para com o nacionalismo moçambicano e do movimento de solidariedade internacional, o novo estilo das peças rapidamente chamou a atenção de africanistas, especialistas e de simples amadores da arte do continente negro, suscitando desde os primeiros tempos uma viva polémica entre eles (DIAS 1973, FOUQUER 1971, HARRIS 1970, KASFIR 1970, KORN 1968, PEERA 1970, SHORE-BOSS 1970, STOUT 1966). As principais tomadas de posição podem resumir-se do seguinte modo: (i) responsabilidade maconde no desencadear da sua arte moderna; (ii) adulteração ou não dos valores culturais antigos.

As primeiras posições baseiam-se na incredulidade em aceitar a responsabilidade genuína africana no desencadear de um novo estilo artístico; as segundas, não muito afastada da primeira, consistem em afirmar que um tal renovamento não tem um fundamento nas raízes culturais da tradição africana e, portanto, maconde.

Independentemente destes posicionamentos, a arte maconde moderna é caracterizada, do ponto de vista estilístico, por uma elaboração refinada, uma execução cuidada da talha e um acabamento esmerado. Os macondes utilizam a própria estrutura da raiz ou do tronco para dar forma à figuração imagética. Das suas linhas e dos seus nós, o artista faz brotar uma criação espantosamente “arejada”

e móbil, onde se incarnam passo a passo uma imagem realista da sua vida quotidiana e os símbolos delicados dos conceitos sociais e mágico-religiosos.

Mas como a arte moderna maconde é executada hoje para fins comerciais por um grupo cada vez mais numeroso de escultores que se reproduzem e se copiam, a escultura maconde deixou de afirmar a singular originalidade da sua cultura. A repetição mecânica desta arte para o mercado turístico nas feiras de artesanato em Maputo, Nampula e Pemba, nas “galerias” e cooperativas de arte maconde em Maputo, incluindo nas lojas do aeroporto, conduziu a uma degradação mercantilista dos objectos [NAROROMELE (1986) e SÉRGIO (1996)], inclusive à produção de esculturas ditas *massai*, representando os famosos homens da lança e mulheres de múltiplos colares do Quénia, e até, de divindades hindus.

Bibliografia específica sobre a arte maconde

- ALBERTO, Manuel Simões (1963) Notas sobre algumas colecções etnográficas do museu Dr. Álvaro de Castro, in: *Cinquentenário do Museu Dr. Álvaro de Castro, 1913-1963*. Lourenço Marques, Memórias do Instituto de Investigação de Moçambique, nº 5, p. 111-124.
- BENNET-CLARK, M.A. (1957) A mask from the Makonde tribe in the British Museum, in: *Man* (London).
- BILANG, K. (1986) Zeichenhaftigkeit und Rhythmus, Gestaltungsprinzipien der traditionellen afrikanischen Plastik, in: *Bildendenkunst* (Helfft) 4, p. 159.
- BLEAKLEY, R. (1978) *African Masks*. London.
- BLESSE, Giselher (1984) Moderne Makonde-Plastik, in: *Beitrag: Kunst aus Ostrafrika..* Leipzig.
- BLESSE, Giselher (1986) Makonde-Schnitzereien zwischen Kunst und Handwerk. Zu einigen Problemen der Vermarktung kunsthandwerklicher Produkte in der Volksrepublik Moçambique, in: *Wiss. Z. Karl-Marx-Universitaet. Leipzig*.
- BLESSE, Giselher (1989) Arte makonde tradicional - Lart makondé traditionnel, in: *Art Makondé*. Paris, p. 64-111. [Catálogo da Exposição. Ministère des Affaires Etrangères / Ministère de la Coopération et du Développement / Secrétariat d'Etat aux Relations Culturelles Internationales / Association française d'action artistique - Edição bilingue: português e francês].
- BLOSZISK, YSchwabe, E. (1988) *Kultur in Zwarzafrika*, Berlin.
- BON, I. (1961) Masken und Plastiken der Makonde in Tanganyka, in: *Neus Afrika*, Bd. 3, p.435-437.

- BURT, Eugène C. (1985) *East African Art in the collection of the Seattle Art Museum*. Seattle.
- CARVALHO, N. Lima de (s/d) Moçambique - uma cultura africana, in: *Atlantis* (Lisboa, TAP).
- CASTRO, Soares de (1961) Artes plásticas no norte de Moçambique, in: *Boletim do Museu de Nampula*, nº 2, p.115-129.
- CHUBB, E. C.(1924) East african masks, in: *Man* (London), nº 24, p. 145-146.
- COMISSÁRIO-GERAL DE MOÇAMBIQUE NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE SEVILHA (1992) *Máscaras - Álbum para o pavilhão de Moçambique na Exposição Universal de Sevilha*. Maputo, 1992 Contém: <Mapico>, texto de Ricardo Teixeira Duarte que já fora publicado no seu livro *Escultura Maconde* e <A dança ritual dos Macondes> texto de Jorge Dias, retomado da obra *Os Macondes de Moçambique*. O álbum é profusamente ilustrado com fotografias a cor e de qualidade.
- CONCEIÇÃO, A. Pereira da (1965) A arte indígena em terras de Moçambique, in: *Mensário das Casas do Povo*, Ano XX, nº 229, Julho, p.4-5.
- COURRIER DE L'UNESCO (LE) (1973) Le défi créateur des Makondé, in: *Le Courrier de l'UNESCO*, Paris, Vol. XXVI, Novembre, p. 17-20, Ilustrado.
- DIAS, Jorge (1973) Les sculptures makonde, in: *Revue Française*, Paris, nº 261.
- DIAS, Jorge e Margot (1971-1972) Moçambique, in: *A Arte Popular em Portugal, Ilhas Adjacentes e Ultramar*. Lisboa, Vol. III.
- DIAS, Margot (1973) *O fenómeno da escultura maconde chamada "moderna"*. Lisboa, J.I.U.
- DICK-READ, Robert (1964) *Sanamu. Adventures in Search of African Art*. London, Rupert Nart-Davis (publ.).
- DUARTE, Ricardo (1983) Escultrura maconde: encontro da arte com a vida , in: *Tempo*, Maputo, nº 676, 25 de Setembro, p. 43-47 e nº 678, 09 de Outubro, p. 50-52.
- DUARTE, Ricardo (1984) *L'arte makonde. Africa Mozambique*. Bari, Museu Etnografico S. Fara.
- DUARTE, Ricardo Teixeira (1987) *Escultrura maconde*. Maputo, Núcleo Editorial e Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Momdlane, 103p., + mapa e 36 figuras "hors-texte".
- FERREIRINHA, Felisberto (1938) A estatuária dos Macondes, in: *Seara Nova* (Lisboa), nº 545, 22 de Janeiro, e nº 546, 29 de Janeiro.
- FERREIRINHA, Felisberto (1949) A estatuária dos Maconde, in: *Boletim da Sociedade de Estudos da Colónia de Moçambique* (Lourenço Marques), nº 19, p.19-33.

- FERREIRINHA, Felisberto (1949) *A estatuária dos Macondes*. Separata da Sociedade de Estudos da Colónia de Moçambique (Lourenço Marques), 19 pgs.
- FORUM FUR KULTURAUUSTAUSCH (1971) *Makonde, Eine Ostafrikanische Dokumentation*. Stuttgart, Institut fur Auslandsbeziehungen, mai.
- FOUQUER, Roger (1971) *La sculpture moderne des makondés*. Paris, Nouvelles Éditions latines, 1971 (traduzido para inglês em 1972 pela The National Arts of Tanzania, Dar-es-Salaam).
- FRANZ, Mary Louise (1969) Traditional Masks and Figures of The Makonde, in: *African Arts / Arts d'Afrique* - Revue trimestrielle consacrée aux arts graphiques, plastiques, littéraires et de spectacles de l'Afrique. Publiée par le African Studies Center, University of California, Los Angeles. Autumn, 1969. Vol. III, n° 1, pp.42-45.
- FROBENIUS, L. (1898) Die Masken und Geheimbunde Afrikas, in: *Nova Acta* (Abhandlungen der Kaiserlichen Leopold and Carol. Deutschen Akademie der Naturforscher), Vol. LXXIV, n° 1.
- FULLEBORN, F. (1901) Ueber kunstliche korperverunstaltungen bei den Eingeborenen im suden der deutschostafrikanischen Colonie, in: *Ethnologisches Notizblatt* (Berlin), Vol.II, n° 3, 1901, p. 1-29.
- GAUDIBERT, Pierre (1991) [A arte maconde], in: *Art africain contemporain*. Paris, Cercle d'Art.
- GRAÇA, Machado da (1992) *Máscaras (Macondes)*. Mapico - a dança ritual do povo maconde. Lisboa, Folheto (Expo, 92).
- GROHS, Elisabeth (S/d) Modern Makonde Plastik, in: *Baessler Archiv*, Neue Folge, Band XIX [Berlin, Verlag Dietrich].
- GROHS, Elisabeth (1989) La sculpture makondé moderne, in: *Art Makondé*, Catálogo da Exposição, Paris, p. 154-1201.
- HARTMANN, L. (1984) *Geschichte und Formen der Modernen Makonde-Kunst*. Berlin.
- HARRIS, Lyndon (1970) À propos. Réponse a Megchelina Shore-Bos, in: *African Arts / Arts d'Afrique* - - Revue trimestrielle consacrée aux arts graphiques, plastiques, littéraires et de spectacles de l'Afrique. Publiée par le African Studies Center, University of California, Los Angeles, Vol. III, n° 3.
- HERBST, H. (1990) Tendenzen zeitgenossischer Skulpturen aus Afrika; modern Kunst der Makonde, in: *Waiblingen*, (Catálogo).
- INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DE MOÇAMBIQUE (1963) *Esculturas do povo Maconde*. Lourenço Marques, IICM, (Album).
- INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DE MOÇAMBIQUE (1963) *Wood sculptures of the makonde people*. Lourenço Marques, IICM, 1963 (Album).

- IORDANSKY, Vladimir (1978) Une sculpture maconde: un débordement d'imagination, in: *Lotus* (Revue trimestrelle du Bureau permanent des écrivains afro-asiatiques), n° 36 e 37 (2-3) de avril-septembre, p. 14-21.
- KASFIR, Sidney Littlefield (1970) Patronage and Makonde Carvers, in: *African Arts / Arts d'Afrique* - Revue trimestrielle consacrée aux arts graphiques, plastiques, littéraires et de spectacles de l'Afrique. Publiée par le African Studies Center, University of California, Los Angeles, Vol. III, n° 3, p.3.
- KASFIR, Sidney Littlefield (1970) African arte and authenticity: a text with a shadow, in: *African Arts / Arts d'Afrique* , April. vol. 25, n° 2, p. 41-53.
- KINGDOM, Zachary (1996) Chanuo Maundu: master of makonde blackwood art, in: *African Arts / Arts d'Afrique* , Aut. vol. 29, n° 4, p. 56-61.
- KORN, Jorn (1968) Modern Makonde-Plastik, in: *Afrika Heute*, Bonn, Nov.
- KORN, Jorn (1974) *Modern Makonde Art* . Londres, The Hamlyn Publishing Group Limited, 95 pgs. Ilustrado com fotografias de Jesper Kirknaes.
- MKAIMA, Miguel Costa (1999) Máscaras mapiko: ontem e hoje, in: *Camões* - Revista de Letras e Culturas Lusófonas, n° 6, Julho-Setº, p.49-55 (nº dedicado às Pontes Lusófonas II)
- NAROROMELE, Albano (1986) Degradação da Arte Maconde ou a vanguarda numa encruzilhada, in: *Domingo*, Maputo, 19 de Janeiro.
- NASCIMENTO, Brito e (1936) Arte Colonial. A mulher na arte gentílica (Macondes), in: *O Mundo Português*, n° 27, Vol. III.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de et al. (1968) [A arte maconde] in: *Escultura africana no Museu de Etnologia do Ultramar*. Lisboa, Museu de Etnologia do Ultramar.
- PEERA, Mohammed (1970) À propos. Réponse a Meghelina Shore-Bos, in: *African Arts / Arts d'Afrique* - Revue trimestrielle consacrée aux arts graphiques, plastiques, littéraires et de spectacles de l'Afrique. Publiée par le African Studies Center, University of California, Los Angeles, 1970. Vol. III, n° 3, p.68.
- PEREIRA, António Feliciano Marques (1966) [A arte maconde] in: *A arte em Moçambique*. Lisboa, 1966.
- RANDZARTE, (1992) Nove artistas de Moçambique. Maputo, Comissário Geral de Moçambique para a exposição mundial de Sevilha, 1992.
- SÉRGIO, Paulo (1996) Escultura Maconde: um caso de abandono?, in: *Tempo* (Maputo), n° 1354, 1 de Dezembro, p. 4-8.
- SHORE-BOSS, Meghelina (1969) Modern Makonde: A Discovery in East African Art, in: *African Arts / Arts d'Afrique* - Revue trimestrielle consacrée aux arts graphiques, plastiques, littéraires et de spectacles de l'Afrique. Publiée par le African Studies Center, University of California, Los Angeles. Autumn, 1969. Vol. III, n° 1, pp.46-51.

- SHORE-BOSS, Megehelina (1970) À propos. Réponse a Lyndon Harries, Mohammed Peera e Walter Batties, in: *African Arts / Arts d'Afrique* - Revue trimestrielle consacrée aux arts graphiques, plastiques, littéraires et de spectacles de l'Afrique. Publiée par le African Studies Center, University of California, Los Angeles, 1970, Vol. III, n° 3, p. 72-75.
- SOARES, Paulo (1986) Moçambique-konsten i rorelse [Mozambique: Art on the Move], in: *Mozambique! Kulturhuset*. Stockholm, p.24-48.
- SOARES, Paulo (1988) Esculturas Makonde, artistas de ontem e de hoje, in: *Índico*, n.º 1, p.34-35.
- SOARES, Paulo (1988) *Novos Rumos* [Catálogo para a] Exposição de escultura Makonde contemporânea. Maputo: Ministério da Cultura/Direcção Nacional de Património Cultural / Museu Nacional de Arte, 1988, 13 p. Ilustrado com fotografias de João Costa e José Cabral.
- SOARES, Paulo (1989) Traditions et apports extérieurs. Une demi-siècle de transition dans une école de sculpture africaine, in: *Art Makondé*. Catálogo da Exposição, Paris, p. 112-143.
- SOARES, Paulo (2000) Tradição e modernidade nas artes plásticas em Moçambique: autenticidade ou identidade?, in: *Conflito e Mestiçagem* (Dir. de Carlos Serra), Maputo, Livraria Universitária, UEM, p.53-68.
- STOUT, J. Anthony (1966) *Modern Makonde sculpture*. Nairobi, Kibo Art Gallery Publications.
- WEMBAH-RACHID, J.A.R. (1989) A máscara e a tradição da dança com máscaras - Le masque et la tradition de la danse masquée, in: *Art Makondé*. Catálogo da Exposição, Paris, 1989 pp. 34-63 (Ministère des Affaires Etrangères / Ministère de la Coopération et du Développement / Secrétariat d'Etat aux Relations Culturelles Internationales / Association française d'action artistique - Edição bilingue: português e francês).

Bibliografia geral sobre os macondes com interesse para o estudo da sua arte

- ADAM, A.G. (1902) *Lindi und setn Hinterland*. Berlin.
- ALBERTO, Manuel Simões (1951) O "mapico". dança dos macondes, in: *Império*, n° 4, Agosto.
- ALBERTO, Manuel Simões (!947) [Os macondes], in: *Os negros de Moçambique. Censo etnográfico*. Elementos de estudo para a solução dos problemas etnograficos do Império coligidos do censo da população indígena da colónia de Moçambique efectuado em 1940. Lourenço Marques, 1ª versão, manuscrito de 295 p., 2ª versão de 1947. Arquivo Histórico de Moçambique [AHM].

- ALMEIDA, José Christiano d' (1882) Relatório do districto de Cabo Delgado com referência ao ano de 1880, in: *Boletim do Governo da Província de Moçambique*, nº 8, 18. [Algumas referências ao povo do planalto].
- BALD, D. (1971) Politisch-sozialer Wandel in Tansania: Die Makonde, in: *Zeitschrift für Kulturaustausch* (Stuttgart), 1, p. 57-65.
- BALSAN, F. (1960) *Terres vierges au Mozambique*. Paris.
- BOWIE, D.F. (1949) The lip-plug or "Ndonya" among the tribes of the Southern Province, in: *Tanganyika Notes and Records* (Dar-es-Salaam), 27, p.75-77.
- BRAVO, Olga Maria Rodrigues Martins Ferreira, (1990) *Marcas corporais em algumas etnias de Moçambique*. Lisboa, Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova [Trabalho de investigação apresentada no âmbito do seminário de investigação no 4^a ano da Licenciatura em Antropologia, não publicado].
- CABRAL, António Augusto Pereira (1925) [Os macondes] in: *Raças, usos e costumes dos indígenas da província de Moçambique*. Lisboa, Imprensa Nacional, 93 p.
- CAHEN, Michel (1999) The Mueda Case and Maconde Political Ethnicity - some notes on a work in progress, in: *Africana Studia - Revista Internacional de Estudos Africanos*, nº 2, p. 29-46.
- CÂMARA, Perry da (1893) *África Oriental: descrição dos territórios do distrito de Cabo Delgado que fazem parte da concessão feita à Companhia do Niassa*. Lisboa, Adolpho Modesto & C^a, 32 p.
- COLLINGS, H.D. (1929) Notes on the makonde (Wamakonde) tribe of Portuguese East África, in: *Man* (London), nº 29, p.24-28.
- CONCEIÇÃO, António Rafael Fernandes da (1988) *Les sociétés du littoral de la province de Cabo Delgado (Mozambique): quelques donnés historiques et anthropologiques*. Paris, 170 p. (Mémoire de recherche, EHESS).
- CONCEIÇÃO, António Rafael Fernandes da (1990) Laire swahili comme facteur de détermination des sociétés côtières du nord du Mozambique: l'exemple des sociétés de Cabo Delgado, in: *Swahili Language and Society, Notes and News*, nº 7, p. 47-56. (Institut für Afrikanistik der Universität Wien).
- CONCEIÇÃO, António Rafael Fernandes da (1993) *Entre mer et terre - Situations identitaires des populations côtières du nord mozambicain (Cabo Delgado): 1929-1979*. Paris, Université de Paris VIII - Saint Denis, 1993 (Thèse de doctorat 'Nouveau Régime', sous la direction de M. Pierre-Philippe Rey).
- COSTA, C.M.S. (1958) *O Niassa visto por dentro*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar.
- COUTINHO, João de Azevedo (1893) *Do Nyassa a Pemba. Os território da Companhia do Nyassa. O futuro porto comercial da região dos Lagos*. Lisboa, "A Editora", 1893, 247p.

- CUNHA, Pe. Santana Sebastião da (1930) *Notícias históricas dos trabalhos de evangelização nos territórios do Niassa*. Bastorá (Índia).
- DIAS, Jorge (1961) *Portugueses Contribution to Cultural Anthropolgy*. Joahnesburg.
- DIAS, Jorge (1967) Ntela, der Begriff fur unpersonliche Wirkungskafte und die allgemeine Magie-Vorstellung der Makonde, in: *Paideuma* (Wiesbabden), nº 13, p.23-25.
- DIAS (Jorge) (1964) Culture change among the Makonde of Mozambique, in: *Actas do VIIème Congrès International des Sciences Anthropologiques et Ethnologiques*. Moscovo, 3 a 10 de Agosto, Vol.9, pp.126-129.
- DIAS, Jorge, (1970) Mudança de cultura entre os Macondes de Moçambique in: *Universitas*, 6/7, p.260-266.
- DIAS, Jorge, Margot DIAS e Manuel Viegas GUERREIRO (1964-1970) *Os Macondes de Moçambique*. Lisboa. JICU, 1964-1970, 4 Vols. (De particular importância para a arte maconde, Tomo II, 1964: Cultura Material, e Tomo III, 1970: Vida Social e Ritual).
- DIAS (Margot) (1962) Os cântaros de ir à água dos Macondes, in: *Estudos científicos oferecidos em homenagem ao Prof. Doutor Carrington da Costa*. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar.
- FERNANDES, F.A. (1960) Mapico, dança dos macondes, in: *Boletim do Museu de Nampula*, nº 1, p.67-72.
- FIGUEIREDO, João de, (1938) *Governo da província do Niassa. Relatório para 1938*. AHM. Governo Geral. Relatórios, nº 86. (Sobre a etnografia das actuais províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula, Vol.2).
- FREITAS, Costa. (1963) Notas para um estudo sobre a dança do "Mapico", in: *Cinquentenário do Museu Dr. Álvaro de Castro, 1913-1963*. Lourenço Marques, Memórias do Instituto de Investigação de Moçambique, nº 5, p. 127-131 + fotografias.
- GENTILLI, Anna Maria (1991) A subversão no distrito de Cabo Delgado - 1950-1960 - segundo as fontes administrativas locais, in: *Moçambique, 16 anos de historiografia*. Focos, problemas, metodologias. Desafios para a década de 90. Maputo, Vol. I, p. 239-250.
- GOMES, A.F. (1933) *Colonização do distrito do Niassa*. Lisboa, 1933.
- GUERREIRO, Manuel Viegas, (1962) Jogos, brinquedos e diversões do povo Maconde, in: *Garcia de Orta*, 10 (2), p. 283-303.
- GUERREIRO, Manuel Viegas, (1963) *Rudimentos da língua Maconde*. Lourenço Marques, IICM.
- GUERREIRO, Manuel Viegas, (1974) *Novos contos macondes*. Lisboa, JICU.
- HARRIES, Lyndon, (1974) The Rovuma Divide: Some Cultural Consequences, in: *Memoriam António Jorge Dias*. Lisboa, Instituto de Alta Cultura / Junta de Investigações Científicas do Ultramar, p.215-221.

- LIEBENOW, J. G. (1971) *Colonial Rule and Political Development in Tanzania: the case of the Makonde*. Evanston.
- LIMA, Américo Pires de, (1918) Contribuição para o estudo antropológico dos indígenas de Moçambique, in: *Anais Científicos da Faculdade de Medicina do Porto*, vol. IV, nº 3. [Reimpresso em *Explorações em Moçambique*. Lisboa, AGU, MCMXLIII, p. 67-162, + ilustrações e quadros estatísticos].
- PEREIRA, Edgar Nasi, (1998) Feitiçaria, Mutilações étnicas, in: *Mitos, feitiços e gente de Moçambique - narrativas e contos*. Lisboa, Editorial Caminho (col. Nosso Mundo), p. 167-178 e 179-190.
- PEREIRA, Edgar Nasi, (2000) Andondes do Lidede e Mapiko, in: *Tabus e vivências em Moçambique - narrativas e contos*. Lisboa, Editorial Caminho (col. Nosso Mundo), p. 15-22 e 75-90.
- RITA-FERREIRA, António, (1975) Grupo Makonde, in: *Povos de Moçambique. História e Cultura*. Porto, Afrontamento, Cap. IX, p. 257-264.
- RITA-FERREIRA, António (1982) Os Macondes, in: *Fixação portuguesa e história pré-colonial de Moçambique*. Lisboa, IICT (Estudos, Ensaios e Documentos, nº 142), Cap. VI, p. 290-292.
- RITA-FERREIRA, António, (1989) A sobrevivência do mais fraco: Moçambique no 3º Quartel do século XIX, in: (Actas da) *Reunião Internacional de História de África. Relação Europa-África no 3º quartel do século XIX*. Lisboa, IICT, 1989, p. 299-347.
- ROMERO, Jerónimo, (1856) *Memória acerca do districto de Cabo Delgado*. Lisboa, Imprensa Nacional.
- ROMERO, Jerónimo, (1860) *Suplemento à memória descritiva e estatística do distrito de Cabo Delgado com uma notícia acerca do estabelecimento da colónia de Pemba*. Lisboa, Typographia Universal, 1860.
- SILVA, José da, (1992) *A cognição da realidade entre os habitantes de Ulu e Ntotwé, no distrito de Mocimboa da Praia, em Cabo Delgado, no tocante à percepção do bem e do mal, do limpo e do sujo, e das doenças*. Pemba, ARPAC. (Dactilografado).
- SILVA, José da, (1991) *Um levantamento preliminar sobre duas comunidades no distrito de Mocimboa da Praia, na província de Cabo Delgado. Água e saneamento. Rituais e a percepção da doença em Milamba e Muengue*. Maputo, 36 p. Dactilografado.
- SMYTHIES, C.A. (1885) The discovery of the source of the Lugenda river, in: *Journal of the Manchester Geography Society*, 1, p. 302-310.
- VELHO, José Raymundo da Palma (1886) Relatório do districto de Cabo Delgado referido ao anno económico de 1885-1886, in: *Boletim Oficial*, nº 35, p. 437-441.
- YUSSUF, Adam, e A. M. Gentili, (1983) O movimento dos Liguilanilu no Planalto de Mueda, 1957-1962, in: *Estudos moçambicanos* (Maputo), nº 4, p.41-75.

- YUSSUF, Adam, (1993) Mueda, 1917-1990: Resistência, colonialismo, libertação e desenvolvimento. in: *Arquivo - Boletim do Arquivo Histórico de Moçambique* -, nº 14, p.9-101.
- WEULE, Karl (1908) Wissenschaftliche Ergebnisse meiner Ethnographischen Forschungreise in den Sudosten Deutsch-Ostafrikas. in: *M.D.S.E.*, 1, 1908, p.1-124 (Existe uma tradução inglesa).

Principais Exposições de arte Maconde

- 1935 – Exposição em Lourenço Marques valorizando a arte maconde.
- 1959 – Vida e Arte do Povo Maconde. Exposição organizada em Lisboa, na Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português, por Jorge e Margot Dias e Viegas Guerreiro.
- 1975 – Dortmund. Ebenholzsulpturen, Vieira Pinto Aktion.
- 1978 – Escultura Maconde em Cuba (notícia no *Literatura e Artes - Suplemento quinzenal do jornal Notícias*, Lisboa, nº 2, 19 de Abril de 1978)
- 1978 – Escultura Maconde em Itália (notícia no *Literatura e Artes - Suplemento quinzenal do jornal Notícias*, Lisboa), nº 9, 26 de Julho de 1978)
- 1988-1989 – Novos Rumos. Exposição de escultura Makonde contemporânea. Catálogo do Museu Nacional de Arte. Maputo.
- 1989 – Art Makondé. Tradition et Modernité. Paris (Ministère des Affaires Etrangères / Ministère de la Coopération et du Développement / Secrétariat d'Etat aux Relations Culturelles Internationales / Association française d'action artistique, 1989. Catálogo riquíssimo com vários artigos e muita ilustração.
- 1992 – Exposição Mundial de Sevilha.

Principais Artistas representados nas exposições e catálogos

Atesi/Bartolomeu Ambelicola/Celestino Tomás/Constantino Mpakula/Cristovão Alfonso/Dastani/Kaunda Simão/Lamizosi Mandanguo/Miguel Valingue/ /Nkabala Ambelicola/Nkalewa Bwaluka/Rafael Nkatunga/ Samaki/Silvestre C. Mpakula

Museus e colecções com Arte Maconde tradicional e moderna

Centre d'Art Contemporain, Mont-de-Marsan
Colecção H. E. Aurnhammer, Estugarda
Colecção B. et B. Bellon, Sèvres
Colecção Ph. et F. Greig, Bordéus
Colecção P. et J. Lahontaa, Talence
Hamburgisches Museum fur Volkerkunde, Hamburgo
Instituto de Antropologia "Prof. Mendes Corrêa", Porto
Liga dos Combatentes, Lisboa
Linden-Museum, Estugarda
Musée d'Ethnographie, Genebra
Musée d'Ethnographie, Neuchâtel
Museu de Etnologia, Lisboa
Museu de História Natural, Maputo
Museu Laboratório Antropológico, Coimbra
Museu Nacional de Arqueologia e de Etnologia, Lisboa
Museu Nacional de Arte, Maputo
Museu [Nacional de Etnografia], Nampula
Museum of Mankind (Ethnology Department of the British Museum),
Londres
Museum fur Völkerkunde, Abteilung Afrika (Dahlem), Berlim
Museum fur Völkerkunde, Leipzig
SMA, Arts africains, Paris
Sociedade de Geografia de Lisboa, Lisboa
Übersee-Museum, Brena.







